



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

MARLENE NAHAS

(depoimento)

2012

CEME–ESEF–UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-273

Entrevistado: Marlene Nahas

Nascimento: 12/09/1937

Local da entrevista: Residência da entrevistada, Capão da Canoa – RS.

Entrevistador/a: Christiane Garcia Macedo

Data da entrevista: 11/05/2012

Transcrição: Christiane Garcia Macedo

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 21 minutos e 57 segundos

Páginas Digitadas: 6

Observações: Entrevista realizada para dissertação de mestrado Christiane Garcia Macedo intitulada “Folclore e espetáculo na dança em Porto Alegre: a formação do Conjunto de Folclore Internacional “Os Gaúchos (1959 a 1966)”, produzida no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFRGS)

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Envolvimento com a dança e o folclore; participação como dançarina no Conjunto de Folclore Internacional Os Gaúchos (CFI); funcionamento e os ensaios do CFI nos primeiros anos; primeira participação em apresentações; participantes do CFI; viagens; os países que conheceu com o Grupo; suas vestimentas; o balé e outros estilos; relação com os colegas.

Porto Alegre, 11 de maio de 2012. Entrevista com Marlene Nahas, a cargo da pesquisadora Christiane Garcia Macedo, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.M. – Nome completo?

M.N. – Marlene Nahas, na época que participei do Conjunto¹ era Marlene Nahas Fagundes.

C.M. – Data de nascimento?

M.N. – 12 de setembro de 1937.

C.M. – Local de nascimento?

M.N. – Porto Alegre.

C.M. – Como você se envolveu com a dança?

M.N. – Vamos voltar um pouco antes. Eu era professora primária e dava aula para o terceiro ano normalmente. Um dia uma colega disse que tinha um curso de folclore do Instituto de Folclore² oferecido pela Secretaria. Lá eu conheci o Antônio Augusto³, que era quem dava dança. Ele falava, ensinava e demonstrava danças gauchescas. Isso era fim de agosto e terminou em setembro de 1959. Como o Antônio Augusto era conhecido das gurias⁴ ele foi participar deste projeto com a Nilva⁵. E por outro lado nós namoramos e ficamos noivos em setembro e casamos em maio de 1960. No momento que eu casei, o Antônio Augusto já estava participando do projeto e eu fui para lá aprender a dançar. Eu nunca tinha dançado folclore. Gostava de dançar, mas nunca tinha dançado nada e nem

¹ Conjunto de Folclore Internacional “Os Gaúchos”, Grupo autônomo, com sede em Porto Alegre, fundado em 1959.

² Instituto de Tradições e Folclore, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Antônio Augusto da Silva Fagundes, advogado, jornalista, apresentador de televisão e folclorista.

⁴ Referência as irmãs Nilva Therezinha Dutra Pinto e Nilza Pinto Binotto.

⁵ Nilva Therezinha Dutra Pinto, diretora do Conjunto de Folclore Internacional “Os Gaúchos”.

conhecia CTG⁶. Na verdade, a partir dali, como casados, nós viajamos bastante com o Conjunto, era muito bom. Isso que posso te dizer de como eu entrei.

C.M. – E como era o funcionamento no início?

M.N. – Nós tínhamos ensaios. Eu particularmente tive ensaios e aulas sozinha com a Nilva e com a Ziza⁷. Sabia, é claro, culturalmente o que eram danças folclóricas, mas eu nunca tinha dançado. Então as gurias me ensinaram como fazer os primeiros passos. Eu ia no apartamento do pai delas, que era na Independência⁸. Elas me ensinavam, ensaiávamos, eu voltava para casa e ensaiava principalmente os passos. Foi assim que eu comecei a aprender. Enquanto isso, eles tinham algumas estampas e uma delas era da Bolívia. Uma parte da apresentação algumas mulheres vestidas de *cholas*⁹ tocaram uma *carra*¹⁰. Então, a primeira vez que eu entrei no palco foi para isso, sentada, sem dizer uma palavra, tocando *carra*. Não tenho certeza, mas acho que ensaiávamos duas vezes da semana de noite e, às vezes, sábado... Acho que era isso, eu não me lembro muito porque já faz muito tempo mas sei que a gente ensaiava. Já ensaiava com os rapazes, com o grupo todo que eram cinco pares, então, ali eu já comecei a ensaiar junto com os rapazes e as moças.

C.M.– E você lembra quem fazia parte na época, quais os dançarinos que faziam parte na época?

M.N.– Era os primeiros Claudio Lazarotto¹¹, Antônio Augusto, Jorge Karan¹², Ery¹³ que era o marido da Cecília¹⁴ tinha outro eram cinco, deixa eu me lembrar o par da Nilva era o Jorge Karan, o par da Ziza acho que era o Claudio Lazzarotto, o par do Ery era a Cecília,

⁶ Centro de Tradições Gaúchas.

⁷ Nilza Pinto Binotto.

⁸ Rua da cidade de Porto Alegre.

⁹ Vestimenta típica da Bolívia.

¹⁰ Instrumento musical de percussão.

¹¹ Nascido em 1940, em Porto Alegre. Envolveu-se com as tradições gaúchas aos 16 anos. Ajudou a fundar os CTGs Sepé Tiarajú e Pagos da Saudade, da Varig. Foi aluno de dança de Genes Pacheco, professor enviado pelo 35 CTG, ou CTG Sepé Tiaraju.

¹² Jorge Correia Karan, falecido. Participou do 35 CTG, foi campeão estadual de dança (gaúcha) coletiva por esse CTG em 1960.

¹³ Ery Assenato faleceu em 1995. Foi casado com Cecília Assenato. Foi o primeiro diretor do CFI “Os Gaúchos”, após a saída de Marina Cortinas.

¹⁴ Cecília Assenato foi poetisa e também era envolvida com CTGs, vindo a falecer em 2010. Foi casada com Ery Assenato.

eu com o Antonio Augusto não era sempre assim mas de maneira geral era, e ai faltava um par para a Amélia¹⁵ quem é que dançava com a Amélia ?

C.M.– Acho que era o Juarez¹⁶, não? Que era o irmão da Cecilia?

M.N.– É acho que era isso mesmo! Não tenho certeza, isso agora me fugiu. Era o Carlinhos Castilhos¹⁷ não era o irmão da Cecília, quem dançava era o Carlinhos Castilhos mas eu também não tenho certeza. Eu lembro que Carlinhos estava na viagem à Brasília. E tinha a parte musical, que eram “Os Carreiros”¹⁸ e eram aqueles rapazes... Eu lembro do Godinho¹⁹, do Miranda²⁰, tinha outro, que agora eu esqueci o nome. Então em princípio era isso.

C.M.– Você chegou a participar da época em que a dona Marina²¹ fazia parte?

M.N.– Sim! Ela começou ensaiando esse grupo, então, quando eu fui já dancei, já ensaiei junto com a Marina. Ela estava ainda, mas não ficou muito tempo. A Nilva assumiu.

C.M.– Você foi em alguma viagem com o conjunto?

M.N.– Várias!

C.M.– Quais tu lembras mais ?

¹⁵ Nascida no dia 19/10/1928, formada em Artes Plásticas pelo Instituto de Belas Artes, com 16 anos. Natural de Buenos Aires (Argentina), mudou-se para Porto Alegre com nove anos. Casada com Lauro Aloysio Mayer.

¹⁶ Juarez da Fonseca é casado com Rosa Maria de Bourbon. Não foi localizado.

¹⁷ Carlos Pereira Castillo, nascido em 1948, em Sant’Ana do Livramento. Mudou-se para Porto Alegre para estudar e se preparar para o vestibular. Aqui conheceu Ery Assenato, que o ensinou as danças gaúchas, inclusive a chula. É escritor, especializado em culinária, cavalos e história do Rio Grande do Sul.

¹⁸ Grupo musical independente, ligado à Rádio Gaúcha.

¹⁹ Não localizado.

²⁰ Não localizado.

²¹ Professora folclorista e pianista uruguaia fundadora do Conjunto de Folclore Internacional “Os Gaúchos”.

M.N.– Nós fomos muito para a Argentina, eram festivais de folclore, até tenho fotos desse tempo. Uma que eu lembro bastante, foi para Santiago del Estero, um lugar no norte da Argentina que era muito quente. Quando a gente viajava para fora, num concurso, a gente representava as músicas do Brasil, então, nesta vez que nos fomos a Santiago del Estero apresentamos, além das músicas gaúchas, o frevo. Fomos para Brasília um pouco depois da inauguração, ainda quando Jango²² era presidente e nos fomos recebidos pela Maria²³ a mulher dele. Foi muito bonita aquela participação muito bonita mesmo.

C.M. – Até quando você ficou no grupo e porque que saiu?

M.N. – Quando fui a Brasília eu estava grávida da minha segunda filha e eu estava bem barrigudinha, mas eu ficava magra não se notava muito com aqueles vestidos de prenda. Eu tive que parar um pouquinho depois eu voltei; quando eu ganhei a terceira filha eu tive que deixar o Conjunto porque eu já tinha três filhos e era difícil deixar com alguém para sair e para viagem, para tudo mesmo. Eu ainda fiquei um bom tempo com os três filhos viajando, eu lembro que eu deixava dois com a minha mãe e um com uma tia minha que é minha madrinha e madrinha de uma delas, então até ai a gente fez tudo, viajava, viajava com o Antônio Augusto. A primeira vez que eu não viajei, foi quando eles foram para a Europa, o Antônio Augusto foi, mas eu não tinha com quem deixar as crianças, então, eu não fui.

C.M.– Foi para o Festival de Cárceres e San Sebastian?

M.N.– Deve ser, este eu já não fui!

C.M.– Que é a primeira vez que eles foram para a Europa?

M.N.– A Europa sim ! As nossas viagens foram para a Argentina e para Brasília.

C.M.– Você chegou a ir naquela viagem que eles fizeram logo no inicio do grupo que ficaram um mês no Uruguai? Foi bem no inicio!

²² João Belchior Marques Goulart nascido em São Borja em 1919, faleceu em 1976. Foi Presidente do Brasil de 1961 a 1964. Foi casado com Maria Teresa Fontella Goulart.

M.N.– Eu acho que não! Era na época da Marina e eu acho que nessa época eu não era casada ainda e por isso eu não podia viajar porque os meus pais eram bem tradicionais, não podia viajar com o noivo.

C.M.– Você fez alguma função no grupo além de dançarina?

M.N.– Não!

C.M.– Só dançarina mesmo!

M.N.– É, uma época em um desses festivais a gente até armou um conjunto as mulheres e apresentamos alguma coisa eu para variar, batia *carra* mas nada assim muito significativo.

C.M.– Tem alguma coisa que você queira registrar sobre o grupo, como vocês eram recebidas ou alguma história sobre o grupo que você ache interessante registrar?

M.N.– O grupo tinha sim um sucesso muito grande naquela época. Eu acho que não tinha nenhum outro grupo que dançasse coisas que não fossem do Rio Grande do Sul e o grupo era muito bem conceituado até porque a gente tinha toda a indumentária, fazíamos shows no Teatro São Pedro²⁴, então, realmente coisas muito bem recebidas por toda a sociedade. Mesmo quem não era tradicionalista gostava de ver porque tinha outras estampas como se chamava, tinha Argentina, Bolívia, Peru, Venezuela, tinha um monte de coisa que a gente dançava. Tudo com as roupas típicas, mas não típicas copiadas, os instrumentos também eles tinham algumas coisas que eram da Argentina, tinha aqueles instrumentos que tocavam, então era muito bem conceituado. Fora isso, como é que eu vou te dizer? O grupo em si era muito bem relacionado entre si a gente curtia aquilo a gente viajava, não lembro de ter dado problemas com os participantes, não lembro mesmo. Às vezes a gente se hospedava melhor, paramos até no Hotel Nacional²⁵, se não me engano a primeira vez, mas às vezes a gente ficava em colégio, como em Rio Grande²⁶, que paramos em um colégio de

²³ Maria Teresa Fontella Goulart, nascida em 1940, foi casada com o ex-presidente João Goulart .

²⁴ Teatro na cidade de Porto Alegre, fundado em 1858.

²⁵ Referência ao Hotel Nacional na cidade de Brasília

²⁶ Cidade do Rio Grande do Sul.

meninas. Tudo era visto com muito bom humor no meu entender, muito bom humor. Se tu tinhas que ensaiar até tarde a gente ensaiava, se tu tinhas que comer um sanduiche a gente comia e assim ia... Acho que realmente foi uma época muito boa uma época de amizade muito grande quando a gente estava no Conjunto todo, então acho que era isso.

C.M.– Só mais uma pergunta, você era uma das mulheres que não era do balé, que nunca tinha feito balé, isso teve alguma dificuldade para você quando entrou no grupo?

M.N.– Eu não acho que tivesse porque eu sempre gostei muito de dançar e antes disso eu dançava assim músicas comuns. Eu tinha também um colega, meu um vizinho da praia, que a gente ensaiou e até ganhou um concurso de *rock roll*, então não tinha aquele aprimoramento das mãos, dos pés, como tem os que dançam balé, mas tinha ritmo gostava de dançar acho que isso que era importante.

C.M.– Sim! Então era isso! Muito obrigada pela entrevista.

M.N.– Qualquer coisa as ordens.

[FINAL DO DEPOIMENTO]